



CAP-UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa

Turmas:

Estudante: _____ **nº.:** ____ **Data:** __/__/20__

Coord.:

Professora: Angélica Castilho

Estagiária: Nayara Batista

UNIDADE: tirinhas; poema; leitura e interpretação; pontuação; maiúscula e minúscula; alegoria; oração subordinada adverbial condicional; produção textual.

TEXTO 1



(Disponível em: <<https://tirinhasdogarfield.blogspot.com.br/>> Acesso em: 21 out. 2016.)

Questão 1:

Considerando as ideias expostas pelos personagens,

a) a fala de Jon apresenta qual temática?

b) como Garfield conduz essa temática para algo mais específico. Qual aspecto ele aborda?

c) como a abordagem temática feita pelo gato ganha tom humorístico?

Questão 2:

O ponto de exclamação surge em todos os quadrinhos. Por que ele é utilizado?

Questão 3:

Qual o valor expressivo no texto do ponto de exclamação?

Questão 4:

Nota-se que, em tirinhas, os textos são escritos com uma tipologia que não faz distinção entre letras maiúsculas e letras minúsculas.

Transcreva as falas a seguir, empregando letras maiúsculas e minúsculas quando adequado.

TEXTO 2

SE EU FOSSE UM PADRE

Se eu fosse um padre, eu, nos meus sermões,
não falaria em Deus nem no Pecado
— muito menos no Anjo Rebelado
e os encantos das suas seduções,

não citaria santos e profetas:
nada das suas celestiais promessas
ou das suas terríveis maldições...
Se eu fosse um padre eu citaria os poetas,

Rezaria seus versos, os mais belos,
desses que desde a infância me embalam
e quem me dera que alguns fossem meus!

Porque a poesia purifica a alma
...e um belo poema — ainda que de Deus se aparte —
um belo poema sempre leva a Deus!

Mário Quintana



Mário Quintana

Nascido em 30 de julho de 1906 em Alegrete, no Rio Grande do Sul, quando jovem trabalhou no jornal *O Estado do Rio Grande*. Nessa época, Mario Quintana já escrevia poesias.

Fez parte da Revolução de 30, quando se mudou para o Rio de Janeiro. Depois voltou para Porto Alegre e trabalhou como tradutor da *Editora Globo*, dirigido por Érico Veríssimo. Mais tarde, o poeta trabalhou no jornal *Correio do Povo*, onde ficou até 1985.

Mario Quintana escrevia com simplicidade e uma dose de humor sutil. Utilizava a linguagem coloquial e cotidiana.

Restante do texto disponível em: <<http://mariodosquintanares.blogspot.com.br/2011/07/mario-quintana-um-poeta-modernista.html>>

Questão 5:

O título do poema e alguns versos ao longo do texto nos oferecem ideia de hipótese.

a) Qual termo deixa isso evidente? _____

b) O eu lírico defende um ponto de vista. Qual é ele?

c) Em que tal construção hipotética auxilia para a formulação da tese do eu lírico?

d) Tal concepção de hipótese inicia uma oração subordinada adverbial.
• Transcreva a oração. _____

- Que nome essa oração recebe? _____
 - Elabore uma oração principal (diferente das que estão no poema) para a oração subordinada adverbial que você identificou.
-
-

Questão 6:

Existe uma relação entre a ideia de hipótese também no uso do verbos presentes no poema: “Se eu fosse um padre, eu, nos meus sermões, / não falaria em Deus nem no Pecado”

a) Explique os sentidos construídos pelo verbos destacados.

b) Qual o tempo e o modo verbal de cada um respectivamente?

c) Elabore um novo enunciado utilizando os verbos “fosse” e “falaria” adequadamente.

Questão 7:

“Se eu fosse um padre, eu, nos meus sermões, / nãoalaria em Deus nem no Pecado”

Temos as palavras “Deus” e “Pecado” sendo grafadas com letras maiúsculas.

a) O que justifica o uso de maiúscula para a palavra “Deus”?

b) Em “Pecado”, temos uma palavra classificada como substantivo masculino abstrato, o que não daria a ela uma escrita com letra maiúscula. Isso ocorre por, no poema, ela possui um sentido diferente do que encontramos no dicionário, um sentido ampliado. Que sentido é esse?

Estamos diante de um sentido alegórico. Segundo Carlos Ceia, a **alegoria** é

[A]quilo que representa uma coisa para dar a ideia de outra através de uma ilação moral. (...)

Etimologicamente, o grego *allegoría* significa “dizer o outro”, “dizer alguma coisa diferente do sentido literal”, (...)

A alegoria distingue-se do símbolo pelo seu carácter moral e por tomar a realidade representada elemento a elemento e não no seu conjunto. Muitas vezes definida como uma metáfora ampliada, ou, como dizia Quintiliano, no *Institutio oratoria*, uma “metáfora continuada que mostra uma coisa pelas palavras e outra pelo sentido”, a alegoria é um dos recursos retóricos mais discutidos teoricamente ao longo dos tempos. A mesma correlação é estabelecida por Cícero no *De Oratore*, onde a alegoria é vista como um sistema de metáforas. Uma forma de distinguir metáfora e alegoria é a proposta pelos retóricos antigos: a primeira considera apenas termos isolados; a segunda, amplia-se a expressões ou textos inteiros. (CEIA, 2009, s.p.)

Questão 8:

Ao não tornar “poeta” uma alegoria, o eu lírico provoca que ideia sobre o papel do poeta?

Questão 9:

O poema está dividido em duas atitudes a serem tomadas.

a) Quais são elas?

b) Como isso contribui para defesa da ideia do eu lírico?

Questão 10:

Ao longo do poema, percebemos o uso de travessão duas vezes.

a) Qual a justificativa para essa utilização?

b) Em que ela contribui para o desenvolvimento do texto?

c) Por qual ou quais pontuações os travessões poderiam ser substituídos sem alterar o sentido dado pelo poeta?

Proposta de escrita:

Estamos diariamente sendo lembrados que nossa cultura considera, religiosamente ou não, as concepções de Bem e Mal como elementos em constante conflito. Temos livros, filmes, HQs com super-heróis e vilões, poemas e tirinhas, como os lidos nessa unidade, que servem de exemplo para isto.

Escreva uma **dissertação** sobre **o que é o Bem e o que é o Mal para você**, apresentando como essas alegorias podem ser notadas no século XXI, como conviver e sobreviver às muitas faces do Bem e do Mal, e, principalmente, como você entende e identifica as relações entre o Bem e o Mal.

Utilize, pelo menos uma vez, a mesma estratégia argumentativa apresentada por Mário Quintana (apresentar pontos negativos para depois oferecer opções/soluções) em sua dissertação.

Ao elaborar o seu texto:

Faça uma letra legível e utilize caneta preta ou azul;

Lembre-se de estruturar sua dissertação em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão;

Faça uso do registro formal da língua portuguesa;

Mínimo de 30 linhas, máximo de 32 linhas;

Dê um título para seu texto.

Referências:

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO>> Acesso em: 17 out. 2016.

CEIA, Carlos. "ALEGORIA". **E-Dicionário de Termos Literários**. Dez 29, 2009. Disponível em: <<https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/alegoria>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. [recurso eletrônico] 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

QUINTANA, Mário. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.



Título: Tirinha, poema, pontuação, maiúscula e minúscula, alegoria, paradoxo, oração subordinada adverbial condicional, produção textual.

Autora: Angélica de Oliveira Castilho Pereira; Nayara Batista.

Material elaborado em 2016 e ampliado em 2024.

Use este link para compartilhar ou citar este material: